

Lusofonia e.V.
Verein zur Förderung und Verbreitung der
Kulturen aus portugiesischsprachigen Ländern

**Lusofonia – pequeno esclarecimento relativo ao nome da
nossa associação**

Lusófono?

Meados dos anos noventa, em Munique, no fim dum sarau literário, uma brasileira e uma portuguesa começaram a sonhar juntas e assim surgiu a ideia de apresentar na cidade alemã onde viviam as culturas de língua portuguesa. O nosso primeiro convidado foi o escritor moçambicano Mia Couto; um grupo de estudantes de Moçambique contribuiu com música – nascia o formato de que mais gostamos, pois se entrecruzaram palavra e som e o público acolheu com gosto o que até ali lhe era estranho. Foi o nosso primeiro evento lusófono – lusófono?

LUSOFONIA – ENCONTROS ENTRE MUNIQUENSES, BRASILEIROS, PORTUGUESES, ANGOLANOS...

Bem, sem reflexões de maior, espontaneamente, denominámo-nos LUSOFONIA. Este nome, à época, não nos pareceu nem problemático nem polémico, e fomentámos com regularidade e dentro das nossas parcas possibilidades, a apresentação de culturas provindas de países onde o português ou é língua materna ou idioma oficial junto com outras línguas autóctones. Têm participado nos encontros por um lado, o público de Munique, alemão, interessado, curioso, amante da língua portuguesa e de tudo o que a rodeia e, por outro, público brasileiro, português, angolano, público este sempre desejoso de reencontros com as origens e predisposto a trocas com toda e qualquer cultura que também se exprima em português. Pois não deixando de haver em situação de diáspora identidades específicas nos vários grupos migrantes como a brasilidade ou a portugalidade, estes ultrapassam as auto-imagens, os contornos específicos às suas próprias identidades para se juntarem em encontros informais, eventos culturais, associações, debates e tertúlias e aí conviverem na língua comum...

A ORIGEM DO TERMO LUSOFONIA

...língua essa que entronca no latim, se foi formando numa região limitada na zona oeste da península ibérica e que, a partir do século XV, no longo processo histórico da expansão e do colonialismo, se disseminou por vários continentes.

Porém, estamos cientes da complexidade do termo lusofonia. Luso remete para a região da península ibérica à qual os romanos chamaram Lusitânia e que cobria uma grande parte daquilo que depois se tornou Portugal. Camões pegou no radical luso acrescentando-lhe o sufixo „ada“ para classificar os portugueses e assim o proto-poema em língua portuguesa se nomina „Os Lusíadas“, nome onde ecoam as epopeias clássicas como „Eneida“ ou „Ilíada“. É exatamente no século de Camões que surge a primeira gramática da língua portuguesa, impressa em Lisboa em 1536 e onde se exalta a especificidade duma língua nacional, argumento importante para justificar, algumas décadas mais tarde, em 1640, a restauração da nacionalidade. Vários tratados dessa época invocam o nome Lusitânia, fazendo crer que a identidade do povo português se fundava numa comunidade étnica natural. O termo luso remete então para um Portugal natural que teria existido já antes do Portugal político. Aqui se nota como discursos identitários, não só nos nossos dias, viajam em marcha à ré para o mundo nebuloso dos mitos...

UMA „ESFERA DE COMUNICAÇÃO E COMPREENSÃO“

E a estes não vamos recorrer para acentuar que existe realmente um conjunto de países, em vários continentes, cuja língua dos falantes ou cuja língua oficial é o idioma português. E que estes países formam, há já uns anos, a chamada CPLP- Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – termo tecnológico, prático, mas ao qual falta toda a poesia! Por isso dizemos com Eduardo Lourenço que a „lusofonia não é nenhum reino“ e pedimos-lhe emprestada, com deferência, esta belíssima definição: a lusofonia é „só - e não é pouco, nem simples - aquela esfera de comunicação e compreensão determinada pelo uso da língua portuguesa com a genealogia que a distingue entre outras línguas românicas e a memória cultural que, consciente ou inconscientemente, a ela se vincula.”

PROBLEMÁTICA DO TERMO LUSOFONIA

O uso do termo lusofonia tem sido muito criticado, por ele, em certos discursos, ser usado em tom nostálgico, como se de uma nova forma de império se tratasse, agora o império da língua portuguesa. E isso estaria na linha de ideias a rejeitar que, na opinião do poeta Luís Filipe Castro Mendes, ancoram em interpretações patrimonialistas (a língua como propriedade duma determinada nação) ou essencialistas (a língua como atualização de um arquétipo cultural diferenciador) da língua. Não queremos entrar nesse equívoco, antes evidenciar que o significantes lusofonia serve, e bem, para dar voz a uma multiplicidade de culturas que, por razões históricas e não inocentes, falam uma mesma língua, mas nem por isso uma língua igual, porque ela se constitui em quotidianos bem diferenciados, em espaços do mundo diferentes entre si. Trazemos a Munique não só diversas culturas como a diversidade das variantes do português em que essas culturas se moldam.

LUSOFONIA E.V. – ENTUSIASMO PELO OUTRO E DIÁLOGO COM O OUTRO

Ao dinamizar ideias, delinear e estruturar um evento a haver para o fruir quando ele acontece, movimentamo-nos nessa „esfera de comunicação e compreensão determinada pelo uso da língua portuguesa“ sabendo de que isso nos distingue de outras associações em Munique que „falam“ outras línguas e conscientes também duma „memória cultural“ que se manifesta nos produtos culturais apresentados, na criatividade de poetas, músicos, artistas de vários ramos e, muito concretamente, no fecundo convívio que os eventos sempre veiculam.

Eis a nossa aposta: cativar o público de Munique, envolvê-lo com o Outro que se plasma e mostra em múltiplos Outros, que por sua vez dão parte dum mundo diversificado e colorido que entre si age e para fora deseja dialogar.